

## Passeio de bicicleta “Enamorados pelos Olivais”

### Início Junta de Freguesia de Olivais

O percurso terá início junto ao edifício da **Junta de Freguesia de Olivais** situado na Rua General Silva Freire nos Olivais Norte. Visa mostrar alguns dos locais mais emblemáticos da freguesia, divulgando o seu património arquitetónico, histórico e natural. Pretende este guia dar algumas informações sobre os diversos pontos a visitar, aguçando a curiosidade para um conhecimento mais profundo do património existente na freguesia.

### Paragem Igreja da Santo Eugénio

Em 1950, o Cardeal Cerejeira celebrou a cerimónia do lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra da Igreja, que seria consagrada a Santo Eugénio, em louvor ao nome de Batismo do Papa Pio XII, que em agradecimento ofereceu uma estátua sua, em bronze que se encontra no altar-mor da igreja.

O edifício é envolvido por um espaço verde com 1.3 hectares. De planta simétrica constituindo em conjunto com a Alameda o eixo central do Bairro da Encarnação. O jardim possui alguns exemplares arbóreos dignos de destaque, entre eles, pinheiros mansos de grande dimensão e uma alameda central em ciprestes.

### Paragem Geo-monumento da Rua dos Eucaliptos

Os Geo-monumentos constituem museus na natureza com interesse científico, pedagógico e cultural. Os afloramentos rochosos contam interessantes histórias de outras eras, a geologia é uma das formas de conhecer Lisboa.

O sítio da Rua dos Eucaliptos faz parte dos percursos geológicos temáticos da CML, que se encontram acessíveis através de dispositivos móveis em:

<https://cml.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/?appid=292fa0698542496199e61a5fe32c0501>

Existem painéis informativos nos locais, indicando qual o tipo de local existente noutras eras e com outras informações sobre a rede de monumentos dos percursos.

No Geomonumento da Rua dos Eucaliptos é possível observar a formação de Grés de Grilos – Miocénico médio. Resultante de um evento regressivo no nível do mar, exhibe um nível base composto por arenitos grosseiros, a que se sobrepõe um estrato biocalcarenítico acastanhado, com abundantes fósseis de bivalves. *“Aqui foi praia, há 12 milhões de anos.*

No MIOCÉNICO MÉDIO A SUPERIOR, a região de Lisboa era uma praia, de águas quentes, propícias à proliferação de organismos produtores de conchas de natureza calcária, com destaque para ostras e equinodermes que ficaram incluídos em calcários. Da erosão das rochas carbonatadas, originaram-se grande parte dos litoclastos (detritos) que compõem estas areias.”

### Paragem Alameda da Encarnação

O Bairro da Encarnação, projeto urbanístico do Arq<sup>o</sup>. Paulino Montez, assemelha-se em planta, a uma borboleta, cujo corpo é constituído pela Alameda que liga a Igreja ao Quartel dos Bombeiros. No topo da Alameda temos uma estátua em bronze de 1940, da autoria de Maximiano Alves, representando João Ferreira do Amaral (1801-1849), militar e político português da primeira metade do séc. XIX. A obra foi transferida de Macau para o atual local em 1999.

O espaço verde da Alameda da Encarnação com cerca de 1 hectare foi alvo de uma remodelação recente, tendo sido dotado de um sistema de rega automático nos relvados, novas plantações e equipamentos.

## Paragem Parque Hortícola

Desde 2011 que começaram a ser implantados em Lisboa vários parques hortícolas, jardins ou parques com todas as características próprias destes espaços e onde se limitam áreas para a prática de agricultura urbana. Os talhões são cedidos aos interessados através de concurso e mediante um pagamento simbólico.

Para além do terreno, das vedações e dos abrigos, os utilizadores têm também acesso à água para rega, formação e acompanhamento técnico.

O Parque Hortícola dos Olivais foi inaugurado em 2013, nos terrenos de um antigo viveiro municipal, com uma área de aproximadamente 3 hectares possui dois núcleos distintos de talhões hortícolas. A prática deste tipo de atividades fomenta um estilo de vida saudável ao ar livre, promovendo a partilha de conhecimentos intergeracional e o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Da antiga Quinta do Caldas da qual estes terrenos faziam parte, resta apenas uma nora e alguns muros antigos.

## Paragem Escultura (Av. Berlim)

Esta peça em sucata de aço, chapa metálica e ferro, pintado de cinzento, com 3 toneladas de peso e 5,30 m de altura, assente sobre uma base quadrangular de betão, pretende ser uma alegoria à “Reconstrução do Homem”.

Da autoria de Lúcio Bittencourt, foi executada em 1993 e inaugurada em 24 de novembro desse mesmo ano, por iniciativa do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. Encontra-se na confluência da Av. de Berlim com a Av. Dr. Francisco Luís Gomes.

## Paragem Árvore de interesse público

A árvore existente na bifurcação da Av. Dr. Francisco Luís Gomes com a Av. de Berlim é um magnífico Lodão-bastardo (*Celtis australis* L.) classificado como de interesse público.

Com uma altura superior a 15 metros, o que se destaca é a sua silhueta simétrica com uma envergadura de copa de 22 metros. O seu tronco tem 4 metros de perímetro e foi plantada há cerca de 75 anos.

Esta árvore isolada serve de ornamento a uma estátua em ferro, cujo conjunto constitui um bonito cenário.

O ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas) é a entidade responsável por classificar o arvoredo de interesse público existente em Portugal. Qualquer entidade ou cidadão pode propor a classificação de árvores isoladas ou conjuntos de arvoredo. A informação de todas as árvores classificadas está disponível em: <http://www.icnf.pt/portal/florestas/aip>

Na Freguesia de Olivais existe outra árvore classificada como de interesse público, um Drageiro (*Dracaena draco* L.) existente na Quinta do Conde dos Arcos também merecedor de uma visita. Existem outros exemplares de várias espécies identificados e dignos de classificação, cujos processos estão neste momento em estudo.

## Paragem S.F.U.C.O.

A Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, criada em 1886, mantém uma escola de música e uma das poucas bandas filarmónicas de Lisboa. Sediada num edifício reconstruído em 1991, onde fora o antigo solar Mota Veiga ou da Quinta da Fonte da Pipa. Da estrutura da Quinta existe ainda uma nora adjacente ao edifício.

## Paragem Praça da Viscondessa dos Olivais

Antigo Rossio dos Olivais, primeira praça pública e centro do povoado, teve origem na 2ª metade do século XVI. Destaca-se o urinol público, o chafariz datado de 1891 e o Coreto, inaugurado em 1896.

## **Paragem Casa da Viscondessa dos Oliveiras**

Atual sede da Fundação D. Pedro IV, foi propriedade da 1ª Viscondessa dos Oliveiras, que fundou o Asilo dos Oliveiras, destinado ao acolhimento e educação de raparigas desfavorecidas, em 1866. Inicialmente foi a morada dos Condes de Soure.

## **Paragem Igreja de Santa Maria dos Oliveiras**

Igreja Matriz, construída em inícios do século XIV, sofreu já diversos restauros. Destaca-se a capela funerária de Gomes de Brito, os azulejos e pinturas da Capela-Mor, a sacristia com talha setecentista e as lápides funerárias ao longo do templo. Em frente à igreja temos o cruzeiro do adro, oferta, em 1636, de Francisco de Paiva da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

## **Paragem Rua Alves Gouveia**

Bairro operário, mandado construir pelo industrial Francisco Alves Gouveia, em 1882. Destinava-se aos operários que trabalhavam na estamperia Alves Gouveia.

## **Paragem Quinta da Fonte do Anjo**

Anteriormente chamada Quinta da Bica ou da Fonte. O primeiro proprietário, no século XVII, foi o cônego Nuno Cunha de Eça, é atualmente propriedade da família da Viscondessa de Valdemouro. Edifício de arquitetura chã, de destacar os azulejos joaninos na capela e os frescos no interior da rústica casa pombalina.

## **Paragem Alameda de Oliveiras**

Segundo a tradição a imagem de Maria apareceu num olival e daí surgiu o nome da freguesia. Durante vários séculos foi uma região rural conhecida pelos seus “bons ares” devido ao abundante arvoredo e terrenos de cultivo.

Em meados do século XVII a nobreza é cativada por este local e começam a multiplicar-se as casas de campo e as quintas.

A maioria das oliveiras existentes dos espaços verdes da freguesia são desses tempos, existindo ainda alguns exemplos de alinhamentos de oliveiras que nessa época ladeavam as azinhagas que davam acesso às quintas. Da época das Quintas ainda hoje se conservam as casas originais da Quinta do Contador-Mor (Biblioteca dos Oliveiras), Quinta da Fonte do Anjo (Propriedade privada), Quinta do Conde dos Arcos (Viveiro Municipal), entre outras.

## **Paragem Escultura (Rua Cidade de Bissau)**

“*Oliveira*” Escultura de Samuel Torres de Carvalho (1989) em Ferro.

## **Paragem Quinta Pedagógica**

Inaugurada em 1996, este espaço da Câmara Municipal de Lisboa é uma verdadeira quinta no seio da cidade, que permite um contato com a natureza e com as artes do campo, da agricultura e da pecuária. Os terrenos que ocupa eram antiga propriedade de Rudolfo Van Zeller.

## Paragem Palácio do Contador-Mor

Antiga propriedade de Rudolfo van Zeller, último Contador-Mor do Reino, o edifício foi restaurado em 1996, funcionando aqui a Biblioteca dos Olivais (incluindo a Bedeteca). Eça de Queiroz, em “Os Maias”, situa aqui a “Toca”, refúgio de Carlos e Maria Eduarda.

## Paragem Praça Cidade de Luso

Nesta praça existe uma estátua de homenagem a Fernando Pessoa, da autoria de José João Brito, inaugurada em 1988, no 1º centenário do nascimento do poeta. A obra, em chapa de ferro zincado pintado de preto, com 3,80 m de altura, recorre à simplificação e esquematização de volumes, representando a cabeça do poeta, com o característico chapéu.

## Final Parque Urbano Vale do Silêncio

O Vale do Silêncio foi construído nos terrenos da antiga Quinta do Patação. Diz-se que o seu nome provém de ali ter existido uma fonte isolada no silêncio da vegetação frondosa.

Foi construído entre 1966 e 1968, após a urbanização desta zona dos Olivais nos anos 50. Foi concebido pelos arquitetos paisagistas Manuel Sousa da Câmara e Edgar Sampaio Fontes.

Com mais de 8 hectares é constituído por um extenso prado central delimitado por uma alameda de choupos, possivelmente a maior da cidade, que conferem grande beleza ao parque principalmente quando adquirem a folhagem outonal. Na orla desenvolve-se a mata onde se podem encontrar inúmeras espécies de árvores e arbustos da flora mediterrânica. Entre as árvores destacamos o sobreiro, o carvalho português, o freixo, a alfarrobeira e o Zambujeiro. O estrato arbustivo, com espécies predominantemente de folha perene permite isolar o parque das vias exteriores de tráfego intenso, quer em termos visuais quer pela diminuição ruído.

O parque é muito utilizado pelos moradores do bairro para atividades lúdicas e desportivas. Está dotado com diversos equipamentos, parque infantil, campos de jogos, equipamentos de fitness, circuito de manutenção e parede de escalada, zona de merendas e quiosque.

A rede de ciclovias de Lisboa passa pelo parque fazendo parte do circuito Av. Brasil – Parque das Nações.

### Bibliografia

BARREIROS, Fernando Furtado e INÁCIO, Carlos Alberto Revez, *O Bairro da Encarnação e as Antigas Quintas dos Olivais*, CML Imprensa Municipal, julho 2012

CRUGUEIRA, Ilda, *Olivais, uma freguesia com história*, edição da Junta de Freguesia de Olivais

DELGADO, Ralph, *A Antiga Freguesia dos Olivais*, Lisboa 1969

DIAS, Francisco e Tiago Silva, *Lisboa – Freguesia de Sta. Maria dos Olivais*, Contexto Editora, 1993.

LEMOS, Fernando Andrade, *Um passeio pela memória dos Olivais*, Centro Cultural Eça de Queiroz, Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, 1997

<http://www.cmlisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/homenagem-a-fernando-pessoa>

<http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/joao-ferreira-do-amaral>

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/geomonumentos>

Organização:

